

Busto - Pe. Manoel da Nóbrega



1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Herma
- 1.2 – Título: Padre Manoel da Nóbrega
- 1.3 – Autor: Pasquale De Chirico e Ismael de Barros
- 1.4 – Época: 1914
- 1.5 – Origem: Desconhecido
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 - Endereço: Rua da Ajuda - Centro
- 2.2 - Localização: Bairro Centro, em frente ao Adro da Igreja N. Sra. da Ajuda

3. Dados Técnicos:

- 3.1 - Material: Bronze e Granito
- 3.2 - Técnica: Fundição e Placas em granito
- 3.3 - Dimensões: Altura Total= 3,10m
- Pedestal: h=2,40m, Base (1,20 x 1,20)m
- Busto: h=0,70m, L=0,50m, prof.=0,40m

4. Descrição Sumária:

O Monumento é composto de herma em bronze com 0.70m de altura, 0.50m de largura e 0.40m de profundidade. Assentado sobre pedestal de granito apicoado, com barras lisas nas extremidades. Esse pedestal compõe-se de 6 blocos. A base é formada por 4 blocos de mesmo tamanho e de uma coluna de grandes blocos, sendo o superior retangular e o inferior irregular.

Sobre a parte superior do pedestal, encontra-se o busto do Padre Manoel da Nóbrega e, na parte inferior, do lado esquerdo, aparece uma jovem índia semi-ajoelhada, com braços cruzados sobre o peito, abraçando uma cruz.

Na parte superior da coluna, encontra-se uma placa.

Em Setembro de 1999, em comemoração aos 460 anos de criação da Companhia de Jesus e dos 450 anos da presença dos Jesuítas na Bahia, este monumento foi relocado do Terreiro de Jesus para a Rua da Ajuda com seu pedestal modificado.

5. Referência Histórica:

5.1 Homenageado

Padre Manoel da Nóbrega

Nasceu em Portugal, no dia 28 de outubro de 1917. Fez na Universidade de Salamanca (Espanha) o curso de Humanidades, e de regresso à Portugal, fez na Universidade de Coimbra, o curso de Direito.

Em 1542, começou a fazer parte de Companhia de Jesus onde desde os primeiros tempos se revelou dos mais ilustres e assíduos no cumprimento dos sagrado deveres. Ainda em Portugal exerceu o ministério apostólico com muito brilho e grande acatamento dos soberanos e do povo, que viam em Manuel da Nóbrega, um verdadeiro apóstolo da fé cristã.

Em 1549 aportou ao Brasil na expedição de Thomé de Souza, qualidade de superior dos jesuítas, tendo em sua companhia chegado mais cinco padres da mesma ordem religiosa. Logo se dedicou a catequese dos índios, auxiliando enormemente os colonizadores do seu trabalho de desbravamento e povoação da terra descoberta.

Fundou o Colégio de Piratininga, em São Vicente,. Fundou a Igreja de São Paulo. Fundou outros colégios no Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1570.

Fontes:

Mattos, Coronel J. B. Os monumentos nacionais. Imprensa do Exército: Rio de Janeiro, 1956.

5.2 Autor da obra

Pasquale de Chirico (1873-1943)

O escultor, desenhista, pintor e professor, Pasquale de Chirico nasceu em 17 de abril de 1873, em Venosa (Itália). Estudou no Rial Instituto de Belli Arti em Nápoles. Teve como mestre o escultor Achilles D'Orsi.

Chegou ao Brasil em 1893, ficou durante 10 anos em São Paulo, e por volta de 1903, mudou-se para Salvador com sua esposa e duas filhas. A convite do engenheiro Theodoro Sampaio para um trabalho na antiga Escola de Medicina da Bahia que havia sofrido um incêndio e estava sendo reconstruída foi incumbido de realizar as imagens que deveriam ornamentar o anfiteatro da Escola. Terminado o trabalho da Escola de Medicina, residiu em Salvador, a partir daí, começou a participar e ganhar licitações públicas. No início do século XX, havia um sentimento de homenagear personalidades e vultos que marcaram a História, e justamente nesse momento o artista apresentava seus projetos, os quais eram aprovados.

Os grandes trabalhos foram feitos na Itália, devido a ausência de recursos para a sua execução. Grande parte dos monumentos foram esculpidos e fundidos na Itália.

No período que Pasquale de Chirico teve o seu projeto aprovado para construção da Estátua do Visconde de Cayrú, O Diário de Notícias, de 17 de junho de 1924, trouxe a seguinte notícia sobre o artista:

“A comissão incumbida do monumento ao Visconde de Cayrú, diante dos nove projetos apresentados, adotou o de autoria do artista Pasquale de Chirico.

Estivemos com o escultor das estátuas de Rio Branco e Castro Alves, que nos disse:

- Estou, agora estudando as proporções exatas do monumento, levando em consideração a área da antiga praça da Alfândega. As dimensões atuais do monumento são estas: 6 metros de altura por 6 de largura. Será alterado conforme o estudo acima. O monumento será todo de granizo de bronze. Domina-o a figura de Cayrú, ladeada por dois grupos, representando as consequências inevitáveis do benemérito decreto de abertura dos portos do Brasil às nações amigas: o comércio, as indústrias, a arte, a civilização, em suma. Na frente do monumento, pisando na quilha de uma navio de pedra, uma mulher simbolizará a liberdade.

- E quando iniciará as obras?

- Depende da comissão. O máximo do custo do monumento, de acordo com a concorrência, é de 150 contos. Ainda no corrente ano, penso iniciar as obras, que são de grande importância. Cayrú será o maior monumento que terei, até agora realizado na Bahia. No espaço de dois anos, estará ele colocado no local que lhe destinou do Estado.

- O material será baiano?

- Infelizmente, não. E não, por circunstâncias de ordem de ordem material. Aqui falta-me tudo. Envelheci com a construção da estátua de Castro Alves, meu caro. Penso realizar a obra, agora escolhida na Itália, onde a terei pronta a preço mais conveniente e com capacidade para obter uma realização verdadeiramente artística”

Na Escola de Belas Artes da Bahia foi professor na cadeira de Escultura, de 1918 a 1942, na cadeira de Escultura.
O seu atelier funcionava na antiga Rua do Tijolo, nos fundos de um prédio que atualmente é repartição da Prefeitura.

Principais obras executadas: Monumentos a Rio Branco, Visconde de Cayrú, Castro Alves, Conde dos Arcos, Labatut, Padre Nóbrega, Misael Tavares e muitos outros de menores proporção, além de mausóleos, baixo-relevos e busto, destacando-se o magnífico Remorso em dois exemplares, pertencentes, à Escola de Belas Artes e ao Museu do Estado.

Faleceu na cidade do Salvador no dia 31 de março de 1943.

Fontes:

Sarmelli, Bartolo. O artista esquecido: Pasquale de Chirico. Salvador, 28 de março de 2006.

Conselho Estadual de Cultura da Bahia. Homenagem ao centenário de nascimento do artista Pasquale de Chirico. Salvador: Bahia, 12 a 30 de novembro de 1974.

Revista Geografica e Histórica da Bahia, nº. 59, 1933.